ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS ESTRUTURAIS DA PETIÇÃO INICIAL

Autor(res)

Bruno Gomes Pereira
Larissa Beatriz Guimaraes Alves

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A Petição Inicial (PI) é um documento de suma importância no âmbito do Direito. Isso porque é o início de um processo judicial, por meio da qual o jurisdicionado expõe sua pretensão diante do juiz. Para que esse documento se torne claro, deve estar de acordo com critérios estabelecidos pelo Código do Processo Civil no que diz respeito à qualificação, estruturação e especificação deste (Brasil, 2015).
Diante disso, falar sobre a PI sob uma perspectiva linguística muito colabora para o entendimento funcional do referido gênero textual/discursivo. Portanto, este capítulo tem como objetivo caracterizar as escolhas léxico-gramaticais da PI, considerando a estrutura deste documento. Ao levarmos em consideração tais aspectos, estamos reconhecendo as especificidades linguístico-discursivas da PI, entendendo-a como instrumento de interação no meio jurídico (Brito; Castro; Pereira, 2015; Alves; Pereira, 2024; Pereira; Alves, 2024).

Objetivo

Caracterizar as escolhas léxico-gramaticais da Petição Inicial, considerando a estrutura deste gênero textual-discursivo

Material e Métodos

A metodologia é do tipo bibliográfico, pois consultamos diferentes autores de áreas distintas do saber humano. Portanto, esta tipologia metodológica caracteriza um processo de reconhecimento teórico a partir da sistematização dos textos selecionados para leitura. Com isso, nos convida a pensar para além do conceito, demandando do pesquisador um olhar crítico e reflexivo acerca do levantamento bibliográfico que fez (Lakatos; Marconi, 2013; Volpato, 2016).

Resultados e Discussão

Para que a Petição Inicial (PI) se torne clara, o documento deve estar de acordo com critérios estabelecidos pelo CPC (Brasil, 2015) no que diz respeito à qualificação, estruturação e especificação de cada elemento listado no quadro acima. Isso é previsto nos artigos n. 291, n. 293 e n. 319 do CPC (Brasil, 2015), que descrevem os requisitos a serem cumpridos para que uma PI seja aceita pelas instâncias, dentro do Poder Judiciário na qual é direcionada.

No que compete à definição linguística, podemos entender a PI como um gênero textual/discursivo específico do meio jurídico, por meio do qual há a possibilidade de interação social entre diferentes enunciadores (advogado e juiz). Para isso, a PI faz uso de uma linguagem técnica, caracterizadora do meio em que opera, além de fazer escolhas léxico-gramaticais específicas da sua funcionalidade e aplicabilidade (Fávero; Koch, 2008; Koch, 2003).

Conclusão

Neste trabalho, apresentamos uma breve descrição da estrutura formal e linguística da PI. Para isso, identificamos alguns recursos léxico-gramaticais que costumeiramente aparecem na estrutura do referido gênero textual/discursivo. Dessa maneira, ao estabelecermos uma relação entre forma e conteúdo, apontamos a necessidade de uma escrita jurídica mais clara e objetiva, que ajuda na compreensão de diferentes tipos de enunciadores.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALVES, L. B. G.; PEREIRA, B. G. Caracterização Léxico-Gramatical 2. de Petições Iniciais: Captando sentidos a partir da estrutura linguística. 3. In: 27º Encontro de Atividades Científicas, 2024, Londrina. Anais do 27º Encontro de Atividades Científicas, 2024.

BRASIL. Código do Processo Civil: Lei no 13.105, de 16 de março de 2015. Senado Federal, 2015.

BRITO, L.; CASTRO, N. M. de; PEREIRA, B. G. Conectivos em petições iniciais: alguns apontamentos para análise. Interfaces Científicas Direito, v. 4, p. 45-52, 2015.

COSERIU, E. Gramática, semántica, universales estudios de la lingüística funcional. Madrid: Gredos, 1987.

FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 1995.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. Linguística Textual: Introdução. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. V. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.